



**ESTADO DE GOIÁS**  
**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**  
**COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**

**JEAN PEREIRA DE SOUZA**

**ANÁLISE SOBRE A EFICÁCIA DAS EXIGÊNCIAS DE CUNHO MILITAR**  
**APLICADAS DURANTE A FORMAÇÃO DO SOLDADO NA ACADEMIA DE**  
**POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

**GOIÂNIA-GO**  
**2023**

**JEAN PEREIRA DE SOUZA**

**ANÁLISE SOBRE A EFICÁCIA DAS EXIGÊNCIAS DE CUNHO MILITAR  
APLICADAS DURANTE A FORMAÇÃO DO SOLDADO NA ACADEMIA DE  
POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

Artigo científico apresentado como exigência  
parcial para obtenção do título de Especialista pelo  
Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás.  
Orientadora: Major Tatiane Ferreira Vilarinho.

**GOIÂNIA-GO  
2023**

# **ANÁLISE SOBRE A EFICÁCIA DAS EXIGÊNCIAS DE CUNHO MILITAR APLICADAS DURANTE A FORMAÇÃO DO SOLDADO NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

**ANALYSIS OF THE EFFECTIVENESS OF MILITARY REQUIREMENTS APPLIED DURING SOLDIER TRAINING AT THE GOIÁS MILITARY POLICE ACADEMY**

Jean Pereira de Souza\*  
Tatiane Ferreira Vilarinho\*\*

## **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo esclarecer se as exigências militares das instruções aplicadas aos Alunos Soldados durante a formação no Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás são eficazes para a sua futura atuação profissional. Foi desenvolvido com o objetivo geral analisar a eficácia das exigências militares aplicadas nas instruções aos Alunos Soldados durante sua formação no CAPM, em correlação a realidade enfrentada no exercício da profissão. Para tanto, o estudo buscou compreender como essas práticas moldam o caráter e o desempenho dos futuros policiais, explorando diferentes aspectos da formação militarizada, como o treinamento físico, as técnicas de combate, a hierarquia e a disciplina. Realizou-se, assim, uma pesquisa com metodologia baseada em elementos quantitativos para fornecer uma análise objetiva da eficácia das exigências militares aplicadas durante o treinamento de soldados no Comando da Academia da Polícia Militar. Ao final da pesquisa, evidenciou-se uma visão equilibrada sobre a eficácia das exigências militares na formação dos soldados no CAPM, destacando as peculiaridades a ela inerentes, proporcionando uma compreensão mais completa das práticas de formação da força policial como base para uma discussão informada sobre o futuro da educação policial.

Palavras-chave: Instrução. Formação. Soldado. Exigências. Militarismo. Hierarquia. Disciplina.

## **ABSTRACT**

The present work aims to clarify whether the military requirements of the instructions applied to Student Soldiers during training at the Command of the Military Police Academy of the State of Goiás are effective for their future professional performance. It was developed with the general objective of analyzing the effectiveness of the military requirements applied in the instructions to Student Soldiers during their training at the CAPM, in correlation with the reality faced in the exercise of the profession. To this end, the study sought to understand how these practices shape the character and performance of future police officers, exploring different aspects of militarized training, such as physical training, combat techniques, hierarchy and discipline. Therefore, research was carried out using a methodology based on quantitative elements to provide an objective analysis of the effectiveness of the military requirements applied during the training of soldiers at the Military Police Academy Command. At the end of the research, a balanced view was evidenced about the effectiveness of military requirements in the training of soldiers in the CAPM, highlighting the peculiarities inherent to it, providing a more complete understanding of the training practices of the police force as a basis for an informed discussion about the future of police education.

Keywords: Instruction. Training. Soldier. Requirements. Militarism. Hierarchy. Discipline.

---

\* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma Q, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM), e-mail: jean.pocao@hotmail.com. Goiânia-GO, dezembro de 2023.

\*\* Professora orientadora: Doutora, Professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, tfteen@gmail.com: Goiânia - GO, dezembro de 2023.

## 1 INTRODUÇÃO

A atuação do soldado Policial Militar requer um elevado nível de qualificação, exigindo-se, para tanto, que o profissional exerça uma conduta pautada em valores éticos e morais, consoante o artigo 5º da Lei nº 19.969/2018, Código de Ética e Disciplina dos Militares do Estado de Goiás (CEDIME). Nesse contexto, faz-se imprescindível que os soldados sejam devidamente capacitados, utilizando-se de técnicas e táticas alinhadas aos procedimentos institucionais, com escopo de alcançar a excelência no desempenho de suas funções.

Logo, para que os soldados atinjam um nível satisfatório de qualificação, o Curso de Formação de Praças (CFP) oferece um vasto campo de rigorosas instruções, baseadas em métodos militares. Isso visa criar profissionais altamente treinados e disciplinados. Pois sendo o concurso público, forma de ingresso na corporação, apenas uma etapa de qualificação preliminar. Portanto, é necessário inserir os aprovados, anteriormente conhecidos como "paisanos", nos costumes da caserna e da vida militar. Isso requer um amplo campo de instruções físicas e intelectuais, com o objetivo de moldar e aprimorar o conhecimento do novo profissional.

Embora haja poucos debates acadêmicos sobre o assunto, a segurança pública e os aspectos relacionados aos seus entes executores, como é a situação da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), merecem estudos minuciosos. Dado que essa corporação desempenha um papel crucial na manutenção da ordem pública, é pertinente que toda a sociedade compreenda os desafios enfrentados pelos soldados durante o CFP. Este é um tema de grande relevância para a Polícia Militar do Estado de Goiás, que é responsável direta pela qualificação de sua tropa, e também para toda a sociedade goiana, dado o serviço público prestado por esses profissionais.

A pesquisa terá por problemática, esclarecer se as exigências militares das instruções aplicadas aos Alunos Soldados durante a formação no Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) do Estado de Goiás são eficazes para a sua futura atuação profissional?

O presente artigo propõe uma análise da eficácia das exigências militares aplicadas nas instruções aos Alunos Soldados durante sua formação no CAPM, em correlação a realidade enfrentada no exercício da profissão. O estudo buscará compreender como essas práticas moldam o caráter e o desempenho dos futuros policiais, explorando diferentes aspectos da formação militarizada, como o treinamento físico, as técnicas de combate, a hierarquia e a disciplina. Assim, a pesquisa se concentrará nas exigências de cunho militar aplicadas durante as instruções no CFP, com o objetivo de avaliar sua eficácia, e sua influência sobre o

comportamento dos soldados perante a sociedade, uma vez que eles atuarão em nome da instituição PMGO.

Ao final da pesquisa, espera-se alcançar uma visão equilibrada sobre a eficácia das exigências militares na formação dos soldados no CAPM, destacando as peculiaridades a ela inerentes. Isso proporcionará uma compreensão mais completa das práticas de formação da força policial e servirá de base para uma discussão informada sobre o futuro da educação policial e o papel da disciplina militar em uma sociedade em constante evolução.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Antes de abordar o tema central deste artigo, é importante esclarecer alguns termos fundamentais relacionados ao assunto. Primeiramente, é preciso compreender a definição de "Polícia" de acordo com Brito (1991, p. 10). O termo abrange uma ampla gama de significados, incluindo referências à ordem pública, disciplina política e segurança pública. Essa palavra está intrinsecamente ligada a princípios que exigem o respeito e o cumprimento das leis e regulamentos, com o objetivo de garantir a ordem pública e jurídica, preservando assim o regime político em vigor. Isso, por sua vez, permite que as atividades individuais ocorram normalmente, protegidas de acordo com a legislação.

Além disso, o termo "eficácia" também deve ser esclarecido, conforme definido por Alcântara (2009, p. 26). Eficácia refere-se à capacidade de alguém ou uma organização desempenhar suas funções de forma satisfatória, alcançando os objetivos estabelecidos de maneira competente e bem-sucedida.

Ao examinar a evolução das Polícias Militarizadas ao longo da história, podemos observar que essas organizações têm raízes antigas, remontando à Mesopotâmia, Grécia e Roma, com vestígios de estruturas militares que atualmente ainda influenciam as forças armadas. No entanto, as Polícias Militarizadas modernas, como as conhecemos hoje, têm sua origem na França medieval, quando deixaram de ser uma extensão militar (policimento externo) e passaram a focar na preservação da ordem pública e no policiamento preventivo (policimento interno), além das questões militares tradicionais (ROCHA, 2014, p. 2-3).

Por sua vez ensino Policial Militar difere do ensino militar convencional, de acordo com Bolsonaro, Vilarinho e Hamada (2021), a formação policial militar é ministrada nas academias de polícia, com o propósito de preparar o Aluno Soldado para lidar com situações que envolvam a segurança social em qualquer ocorrência que seja empenhado, como por exemplo um conflito armado convencional. Por outro lado, o ensino militar se destina à formação dos membros das

Forças Armadas, cuja principal missão é a defesa nacional contra ameaças externas, e a preparação para tempos de guerra.

Atualmente a Polícia Militar é conhecida por sua organização hierárquica, disciplina rigorosa e vida castrense repleta de símbolos e insígnias. O ensino policial desempenha um papel fundamental na transmissão de valores e princípios, capacitando os policiais para melhor desempenho de suas funções e garantindo a convivência pacífica da sociedade (PEREIRA, 2013, p. 43).

Esporadicamente suscita-se que a polícia enfrenta o desafio de ser rotulada como violenta, opressiva e agressora, embora seja importante destacar que essa definição provém de uma pequena fração da população. Isso nos leva a refletir sobre a formação dos policiais militares no Brasil (CAMARGO, 2018, p. 04)

Não obstante, haja críticas quanto às raízes militares adotadas pela Polícia Militar, deve ser sopesado o fato de existir toda uma construção histórica e cultural atrelada a este fator. Além disso, no decorrer do tempo foi revelada a eficácia do militarismo para o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública. Ressalta-se, que a Polícia Militar também desempenha o papel de força auxiliar do Exército Brasileiro, conforme estabelecido pelo § 6 do artigo 144 da Constituição Federal de 1988 (LAZZARINI, 1911, p. 59).

Torna-se fundamental destacar que devido a função de força auxiliar do exército, a desmilitarização da Polícia Militar não é viável, uma vez que a eficácia dessa entidade policial depende da manutenção da disciplina e hierarquia militares. Ademais, ficou sedimentado no artigo 42 da Constituição da República Federativa do Brasil, o qual esclarece que os membros das Polícias Militares são **militares** dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios (LAZZARINI, 1991, p. 61, grifo nosso)

Perante um singelo acompanhamento dos noticiários pode se aferir que a sociedade brasileira em grande parte, carece de um senso coletivo de responsabilidade, o que contribui para a ocorrência de delitos e desrespeito aos valores éticos e de convivência, atitudes as quais estimulam a anarquia, a violência e predisposição ao crime. O militarismo, nessa esteira, procura instilar nos policiais valores como disciplina, dignidade, patriotismo e civismo, elevando desta forma o padrão moral dos profissionais perante a sociedade. Destarte os policiais militares são símbolos da presença do Estado e devem agir como agentes de ordem ideal, trabalhando para restaurar a paz pública e preservar os valores cívicos (ROCHA, 2014, pp. 9-10).

A forma de ingresso na Polícia Militar ocorre por meio de concurso público, mas a aprovação não garante automaticamente a permanência no cargo, sendo apenas uma de classificação preliminar, na qual selecionam-se os candidatos com o mínimo de disposições físicas e intelectuais para o cargo. Os classificados devem passar por um rigoroso Curso de Formação de Praças, e devem ao final ser declarados aptos para o exercício de suas funções (MOREIRA, 2011, p. 10).

É importante ressaltar que a função policial exige especialização, treinamento intensivo e experiência. Além disso, requer habilidades intelectuais complexas, que são adquiridas por meio de uma educação contínua e cursos de aprimoramento (MOREIRA, 2011, p. 10).

Segundo o Artigo 13, inciso I, do Regulamento de Ensino da Polícia Militar do Estado de Goiás, o sistema de ensino compreende diversas modalidades, dentre as quais destaca-se a Formação, que tem como finalidade a integração na corporação de Oficiais (por meio do Curso de Formação de Oficiais) e Praças (através do Curso de Formação de Praças). Seu principal propósito reside em capacitar esses profissionais de maneira abrangente, abordando aspectos técnicos, humanos e conceituais. Isso visa preparar os membros para o desempenho de suas funções com plena consciência, responsabilidade e inventividade, dentro dos limites de suas atribuições hierárquicas. Além disso, a formação busca fomentar a habilidade de análise de questões contemporâneas associadas às atividades de polícia ostensiva, preservação da ordem pública e outras responsabilidades estipuladas por lei (GOIÁS, 2022, 000031152441 Portaria).

Ainda consoante o Artigo 18 do regulamento supramencionado, no contexto do ensino policial militar, as atividades de ensino são orientadas pela aplicação da teoria antes da prática, busca-se durante a formação a motivação dos alunos por meio da cooperação com os instrutores e o fortalecimento do trabalho em equipe.

Além disso, o ensino é baseado métodos e técnicas dentre as quais nota-se a Resolução de Problemas, que envolve apresentar situações-problema para os alunos discutirem e formularem soluções em grupos, visando o desenvolvimento do raciocínio crítico e do espírito de iniciativa; e a Simulação, que cria cenários realistas para que os alunos desempenhem papéis e tomem decisões, facilitando a conexão entre teoria e prática, além de promover habilidades, atitudes e a construção de referências para suas futuras decisões profissionais. A eficácia da técnica de simulação é maximizada quando as situações incluem elementos surpresa que incentivam a reflexão sobre diversas opções de resposta (GOIÁS, 2022, 000031152441 Portaria).

Quando alguém ingressa na Polícia Militar, torna-se parte de uma nova identidade social, herdando símbolos e valores militares que permeiam todas as atividades e discursos

institucionais. É marcante a repetição incessante de elementos de memória na formação de um discurso sobre a cultura e da identidade militar, pois a profissão Policial Militar constitui mais que uma ocupação, “é todo um estilo de vida”. Nas academias militares, valores como obediência, submissão, assiduidade, pontualidade, racionalidade e meritocracia são incutidos nos alunos. Esses valores são reforçados por meio de leis, decretos, regulamentos e ordens internas, que definem os deveres e direitos de cada membro e orientam seu comportamento em várias situações (MOREIRA, 2011, p. 11).

Através do CFP, os Soldados são educados para obedecer estritamente à hierarquia e disciplina. A hierarquia é responsável por liderar todo um sistema de comando e subordinação, enquanto a disciplina envolve um conjunto complexo de instrumentos, técnicas, procedimentos, níveis de aplicação, agentes e pacientes. No que diz respeito à disciplina, é evidente que se trata de uma tecnologia complexa, uma vez que não existe por si só, exigindo uma série indefinida de restrições comportamentais para se ajustar às condutas desejadas. O objetivo é buscar métodos disciplinares que permitam um controle meticuloso do corpo, eliminando sua resistência ao poder e transformando-o em uma ferramenta útil (MOREIRA, 2011, p. 16).

Nesse contexto, as instruções dadas aos alunos em formação destacam como o poder e a autoridade disciplinar permeiam as organizações militares. Os espaços onde ocorrem as atividades educacionais devem ser fechados, fazendo com que os alunos se acostumem com a ideia de que sempre pertencerão a um local específico e realizarão tarefas específicas. Outro aspecto notável é que o ambiente onde os soldados em formação estão inseridos deve ser projetado para permitir vigilância e observação contínua de todos os presentes. Isso também serve como uma forma de promover a conformidade com os valores relacionados à disciplina (MOREIRA, 2011, p. 16)

A severidade no cumprimento dos horários é outro ponto importante, com atividades rigorosamente programadas, incluindo alimentação, formaturas, participação em instruções, exames e muito mais. As tarefas são cronometradas e realizadas comandadas por meio de instruções verbais, sirenes e gestos corporais, visando automatizar o comportamento dos alunos (MOREIRA, 2011, p. 16).

O processo de formação militar ocorre em academias onde os alunos vivenciam a distinção entre "nós militares" e "eles civis", o que reforça a identidade militar. A disciplina é estritamente aplicada, e os horários são rigorosamente cumpridos, com atividades controladas por comandos verbais, sirenes e gestos corporais. Tudo isso visa automatizar o comportamento dos alunos e garantir a conformidade com as normas estabelecidas (MOREIRA, 2011, p. 16).

Cotidianamente o policial militar lida com diversas situações, desde prestar informações até usar a força letal quando necessário. Essas situações variam de simples a extremamente perigosas, exigindo comportamento adequado para preservar vidas, respeitar a dignidade humana e seguir a lei. Além disso, os profissionais de segurança devem estar constantemente preparados, já que arriscam suas vidas diariamente. O treinamento rigoroso é essencial para tomar decisões rápidas sem colocar inocentes em risco, buscando reconhecimento e valorização profissional (GALDINO; ARAÚJO, 2014, p. 18).

Pode se afirmar que as instruções policiais militares se destacam quanto a sua ênfase na formação de um perfil profissional abrangente, que engloba diversas habilidades cruciais. Estas habilidades incluem a capacidade de se adaptar a uma ampla gama de circunstâncias, exigidas pelas diversas funções desempenhadas pelo policial, no exercício de sua profissão. Além disso, destacam-se o autocontrole, a habilidade de raciocínio, a rapidez na tomada de decisões e a destreza no manuseio de armamento, entre outros aspectos fundamentais. Essa formação visa assegurar que o policial esteja plenamente preparado, tanto tecnicamente quanto fisicamente e psicologicamente, para garantir a proteção do cidadão (RIBEIRO, 2019, p. 05).

Aduz Ferreira (2018 *apud* Foucault, 2004, p. 119), que a prática disciplinar transformou o soldado, convertendo-o em uma massa indiferenciada e de um corpo inábil em uma máquina precisa. Isso visava criar indivíduos submissos e dóceis, ao mesmo tempo em que desenvolvia suas capacidades físicas para fins econômicos, mas limitava sua autonomia política. Para alcançar isso, um sistema de comando eficaz era fundamental. Não é necessário que os indivíduos compreendam todo o sistema, mas sim que sejam eficazes em seus papéis específicos, como exemplificado pelos instrutores militares, que treinam os indivíduos em conhecimentos técnicos e habilidades pragmáticas, preparando-os para se adaptarem aos padrões sociais estabelecidos.

Algumas particularidades militares são transmitidas desde o primeiro dia de formação policial, a começar pelo "portão das armas" sendo a entrada principal para os quartéis, por onde entram diariamente os militares, incluindo o comandante, que recebe as honras regulamentares ao chegar. A passagem por este portão significa entrar no mundo militar, como se fosse um limiar. Também é o local onde se encontra a equipe de serviço responsável por guardar o quartel, incluindo a "sentinela das armas", que presta continência aos oficiais e se apresenta com seu fuzil. Os manuais militares consideram a sentinela uma autoridade "respeitável e inviolável", e, portanto, o soldado que desempenha essa função deve fazê-lo com zelo, serenidade e energia (MARQUES, 2016, p. 195).

Durante a formação, os novatos enfrentam uma rotina pesada, incluindo serviço de guarda e sentinela, estudos, treinamentos físicos intensos, tratamento rígido de superiores, punições e saudade da família. Isso molda uma nova identidade, onde os alunos são identificados por “nomes de guerra”, tanto durante o treinamento como depois de formados. O nome de guerra funciona como uma marca identitária, marcando a transição para o mundo militar e fazendo parte do processo ritual, incluindo a prática do trote (MARQUES, 2016, p. 195).

No início do curso de formação policial, ocorre um processo de mortificação, onde os alunos são padronizados em diversos aspectos, como corte de cabelo, barba, vestuário (calça jeans, camiseta e tênis preto), e não são permitidos adornos ou adereços que os diferenciem. Essa padronização constitui um estigma, criando estereótipos ligados à profissão militar, como barba feita, cabelo curto, postura, e fardamento, promovendo mudanças comportamentais e psicológicas nos alunos. Quanto ao ambiente institucional, observa-se uma regra estrita de tratamento: os alunos são instruídos a dirigir-se aos mais antigos usando o título "senhor", enquanto os veteranos se dirigem aos alunos utilizando o pronome "você" ou até mesmo o nome de guerra. Essas distinções nas formas de tratamento, estabelecidas desde o início do contato, têm como finalidade criar e reforçar a hierarquia dentro da instituição, com o objetivo de proporcionar uma compreensão clara da posição do recruta nesse contexto (CORREA, 2019, p. 07).

A orientação para que os novos policiais evitem frequentar certos lugares e companhias, mesmo fora dos limites físicos do batalhão. Isso garante que os valores e normas da corporação influenciem o comportamento dos alunos mesmo quando não estão em serviço, moldando suas atitudes fora do uniforme. (CORREA, 2019, p. 09).

Em resumo, a Polícia Militar é uma instituição com raízes históricas profundas, que valoriza a disciplina, hierarquia e valores militares. A formação policial é rigorosa e contínua, visando capacitar os policiais para a execução de suas funções e para a manutenção da ordem pública e da paz social.

### **3 METODOLOGIA**

Para a execução do presente projeto de pesquisa científica, será adotada a metodologia baseada em elementos quantitativos para fornecer uma análise objetiva da eficácia das exigências militares aplicadas durante o treinamento de soldados no Comando da Academia da Polícia Militar. A pesquisa realizada será estruturada em um questionário contendo 16

(dezesseis), perguntas, sendo as 15 (quinze) primeiras perguntas fechadas e a última pergunta aberta, utilizando-se da escala Likert para medir o nível de concordância com determinadas colocações específicas. As aplicações destes questionários serão realizadas de forma eletrônica pelo Google Forms, abordando percepções quanto à eficácia em áreas como o treino físico, técnicas de combate, hierarquia e disciplina.

Os respondentes alvo do questionário serão os policiais militares efetivos, os quais já passaram pela formação militarizada. Possuindo então experiência para avaliar as perguntas, quanto à eficácia das exigências militares aplicadas durante a formação do Soldado no CAPM, além de sua utilidade para o futuro exercício da profissão.

O questionário será endereçado, e encaminhado por meio de ofício, aos Órgãos de Execução da Polícia Militar do Estado de Goiás, os quais são dispostos na Articulação PMGO, compreendendo os seguintes órgãos: “1 CRPM Goiânia, 2 CRPM Aparecida de Goiânia, 3 CRPM Anápolis, 4 CRPM Goiás, 5 CRPM Luziânia, 6 CRPM Itumbiara, 7 CRPM São Luiz dos Montes Belos, 8 CRPM Rio Verde, 9 CRPM Catalão, 10 CRPM Ceres, 11 CRPM Formosa, 12 CRPM Porangatu, 13 CRPM Posse, 14 CRPM Jataí, 15 CRPM Goianésia, 16 CRPM Trindade, 17 CRPM Águas Lindas de Goiás, 18 CRPM Uruaçu, 19 CRPM Caldas Novas, Comando de Policiamento Rodoviário, Comando de Operações de Cerrado, Comando de Missões Especiais.”

Buscar-se-á para tanto, obter a coleta da maior quantidade de dados em determinado período de tempo, o qual seja (dia 30/10/2023 às 00:00 horas até o dia 03/11/2023 às 00:00 horas). Os dados quantitativos coletados por meio do questionário serão organizados e analisados estatisticamente. Isto incluirá a realização de análises descritivas para resumir as respostas dos respondentes e análises inferenciais (por exemplo, testes de hipóteses) para identificar correlações e diferenças significativas.

A coleta de dados obterá todas as aprovações éticas necessárias, garantirá a confidencialidade e obterá o consentimento informado dos participantes. Uma abordagem quantitativa contribuirá para uma análise abrangente da eficácia das exigências militares aplicadas durante a formação do Soldado na Academia da Polícia Militar de Goiás. Isto proporcionará uma compreensão mais profunda das percepções dos envolvidos e fornecerá percepções sobre o papel destas práticas na educação policial.

#### **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

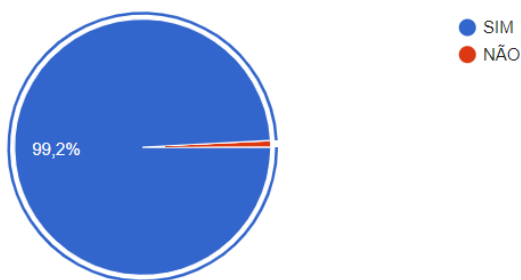
Responderam ao questionário um total de 241 (duzentos e quarenta e um) Policiais

Militares, sendo que apenas dois destes não consentiram em participar da pesquisa, por meio da adesão no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim suas respostas serão desconsideradas para questões avaliação, proporção de gráficos e mensuração dos dados colhidos. Logo serão avaliadas as respostas de 239 (duzentos e trinta e nove) Policiais Militares correspondendo a 99,2% dos respondentes.

Importante frisar que foi esclarecido que os dados colhidos na investigação serão utilizados somente para fins científicos (divulgação em eventos e publicações), e que a identidade dos colaboradores será preservada e mantida sob sigilo.

Marque SIM ou NÃO para o consentimento de participação da pesquisa:

241 respostas

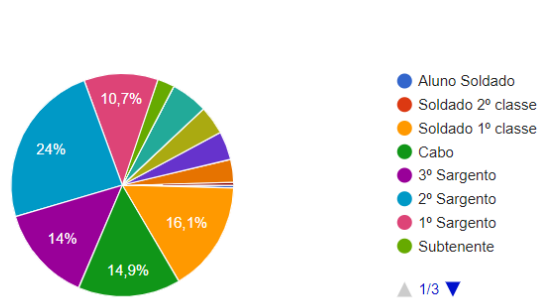


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A primeira pergunta consiste na qualificação funcional do respondente, especificamente qual é o posto ou graduação daquele, logo compreendendo todos os graus hierárquicos dos quadros de praças e oficiais da Polícia Militar de Goiás.

Mediante a apuração dos dados colhidos, percebeu-se que a maioria predominante foram das Praças, variando entre as suas diversas Graduações, sendo que 2º Sargento foram 24,1%, Soldado 1º classe 16,2%, Cabos 14,5%, 3º Sargento 14,1%, 1º Sargento 10,8%, Subtenente 2,5%. Portanto tem-se que 82,2% dos respondentes pertencem ao quadro de praças.

1 – Informe seu Posto/Graduação:



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quanto à segunda pergunta, essa apenas determinou qual a regional de cada respondente, pois sendo a qual unidade esse Policial está vinculado e exerce suas atividades. Obteve-se a maior quantidade expressiva de colaboradores no 3º CRPM Anápolis com 26,1%, seguido do Comando de Operações do Cerrado (COC) com 11,2%, seguido pelo 9º CRPM Catalão com 10,4%. Sendo as demais regionais responsáveis por pequenas parcelas de participação.

A terceira pergunta se preocupou em descobrir qual a faixa etária dos respondentes, chegando a percentuais de 83,4% de colaboradores com idade de 31 a 50 anos, enquanto que as idades de 22 a 30 anos e 51 a 60 anos ficaram em equidade ambas com 8,3% cada.

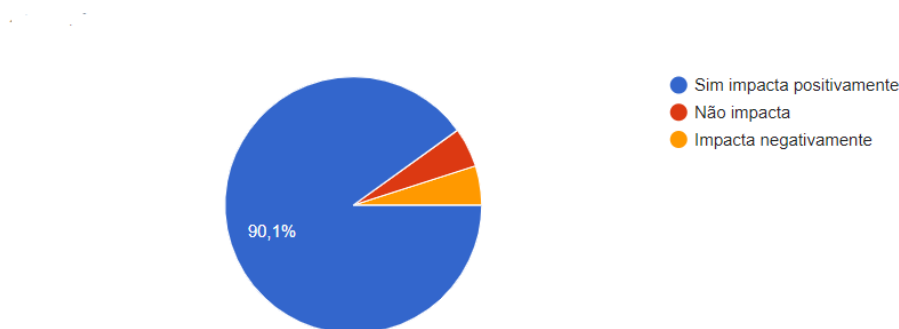
A quarta pergunta consistiu na determinação do sexo dos colaboradores, sendo 91,7% Policiais Militares do sexo masculino, compreendendo 219 dos respondentes, dessa forma restando 8,3% de Policiais Militares sexo feminino, na quantidade de 20 mulheres.

A quinta pergunta do questionário definiu qual o grau mais alto de escolaridade dos respondentes, atingindo-se o percentual de 61,8% com Pós-Graduação, 29,9% Ensino Superior, 6,2% Ensino Médio, por fim 2,1% com Sequencial.

A sexta pergunta estabeleceu a quanto tempo os respondentes exercem a profissão de Policial Militar, obtendo os números de 41,5% com tempo de serviço de 6 a 10 anos, seguido de 21,6% com 21 a 25 anos, 21,2% com 11 a 20 anos, e 12,9% com tempo de 26 a 30 anos.

A sétima pergunta introduziu o tema enfoque da pesquisa ao questionário, sendo perguntado se o militarismo presente na formação do Soldado PMGO, impactam o profissionalismo do futuro policial militar. Foi atingida a marca vultosa de 90% dos respondentes escolhendo a opção “Sim, impacta positivamente”, seguido das duas outras possibilidades de escolha que ficam equiparadas em 5% cada, sendo “Não impacta” e “Impacta Negativamente”. Observa-se mais satisfatoriamente no gráfico a seguir:

7 – Na sua opinião o militarismo presente na **formação do Soldado** PMGO, impacta no profissionalismo do futuro policial militar?

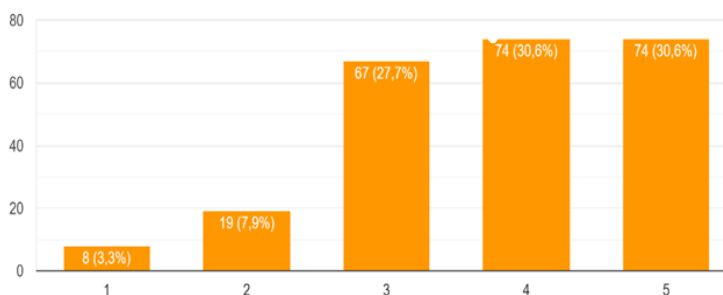


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A oitava pergunta simboliza uma escala, contendo cinco diferentes opções em níveis, sendo que 1 “baixo” e 5 “elevado”, visando exteriorizar a percepção da tropa de Policiais Militares em exercício das atividades, quanto ao grau de exigência durante a formação do Soldado. Foi constatada a equiparação das 2 últimas alternativas 4 e 5, com percentual de 30,6%, às quais indicam que há uma percepção de um elevado nível de exigência na formação do Aluno Soldado, enquanto 27,7% marcou a opção 3, pois sendo um nível intermediário.

Dessa forma, diante dos dados colhidos, infere-se que uma maioria dominante da tropa de Policiais Militares de Goiás, entende como elevado o nível de cobrança para o Aluno Soldado da PMGO durante o seu processo de formação. Corrobora-se destacar o ideal de Moreira 2011, o qual afirma que a atividade policial exige um treinamento físico intenso, o qual é adquirido por meio da aplicação de intensas instruções. Nota-se consoante a escala abaixo disposta:

8 – Como você avalia o nível de exigência na formação do Soldado Policial Militar em Goiás? ( na escala de 1 à 5, sendo 1 "baixo" e 5 "elevado").



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A nona pergunta remete quanto à conveniência de conhecimento pela sociedade do nível de exigências a que são submetidos os Soldados durante sua formação. Sendo que uma parcela de 36,1% dos respondentes concorda totalmente com tal afirmação, já 35,7% desses concorda parcialmente com tal ideal.

Portanto percebe-se que parte significativa dos Policiais Militares da PMGO, entende como válida a publicidade das exigências que são submetidos os Soldados durante o seu processo de formação, enquanto uma pequena porção daqueles discorda parcialmente 11,6% ou totalmente 16,6% com a proposição presente na pergunta.

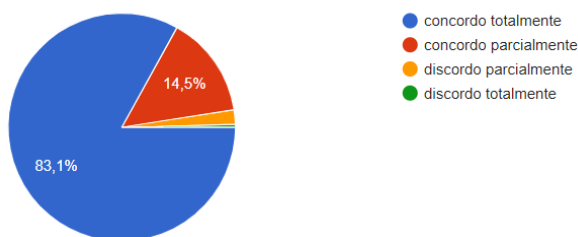
Acerca da décima questão, foi colocado em prova a percepção dos respondentes para com os valores, como a disciplina e hierarquia, a dignidade, o patriotismo e o civismo, relacionando-os com a sua imprescindibilidade para a formação dos Alunos Soldados e a sua

futura atuação profissional.

Foi constatado com a aplicação do questionário, que os respondentes em 83,1% dos casos, julgaram concordar totalmente com a pergunta, enquanto que 14,5% concordaram parcialmente.

Portanto, após uma análise mais aprofundada dos dados, podemos concluir que a maioria, senão todos, desses valores (disciplina, hierarquia, dignidade, patriotismo e civismo) mencionados na questão são considerados pela tropa como requisitos fundamentais para o exercício da profissão de Policial Militar. Nota-se tais informações no gráfico abaixo:

10 – Na sua opinião, os valores, como a disciplina e hierarquia, a dignidade, o patriotismo e o civismo imbuído aos Alunos Soldados durante o curso de formação são imprescindíveis para a sua futura atuação profissional?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No que diz respeito à décima primeira pergunta do questionário, têm-se que 70,2% dos Policiais respondentes, dispuseram ser positivo tanto para o desempenho quanto para a disciplina dos Alunos Soldados em formação, as exigências militares aplicadas nas instruções. No mesmo sentido concordaram parcialmente com a colocação 24%, dos colaboradores.

Logo, tendo em vista a quase integralidade de opiniões, ousa-se dizer que as exigências militares aplicadas nas instruções são cabalmente essenciais para que o Aluno Soldado atinja um nível satisfatório de desempenho nas suas atividades de aprendizagem.

Encontra-se, dessa forma, em compatibilidade com os ideais defendidos por Moreira 2011, sendo as exigências militares uma ferramenta para que o Soldado em formação alcance a compreensão do ambiente institucional que está se inserindo, por meio de princípios como o da disciplina, uma das bases institucionais da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Encarregou-se a décima segunda questão de indagar ao público alvo, se as exigências militares são métodos necessários para a formação do Soldado. Resultou em um percentual de 72,2% concordando totalmente com tal colocação, ao passo que 20,7% concordando parcialmente. Nessa esteira, de acordo com a opinião da tropa, a qual solidifica o raciocínio de

Pereira 2013, em 92,9% das hipóteses, não pode haver uma formação de um Soldado Policial Militar sem que haja a imposição de exigências de cunho militar, seja pela natureza da profissão ou pela realidade encontrada diante de um policiamento ostensivo na sociedade contemporânea.

Ficou a décima terceira pergunta responsável por indagar sobre os efeitos das exigências militares na construção do caráter dos Alunos Soldado. Votando 64% dos respondentes como totalmente positivo, 31,4% parcialmente positivo, 3,3% parcialmente negativo, e 1,2 totalmente negativo. Reputa-se neste viés, que para uma formação de caráter ideal de um Policial Militar, se faz necessário a imposição das exigências de cunho militar, cujas quais terão em sua maior medida, vantagens e efeitos positivos. Não obstante, um ínfimo percentual dos respondentes votou contrariamente a essa lógica.

Incumbiu-se a décima quarta questão para indagar aos respondes, sobre a capacitação dos Soldados formados no CAPM em lidar com situações reais no campo de trabalho. Percebeu-se que uma boa parcela, 59,9%, votou que concorda parcialmente, enquanto que 30,2% concordaram totalmente. Logo pode se deduzir mediante os dados colhidos que os respondentes, Policiais Militares já formados em exercício das atividades, em mais da metade dos casos concordam que esses soldados recém formados possuem capacidade de atuar no cotidiano, mas talvez lhes falte algo, por exemplo experiência prática.

A décima quinta questão buscou descobrir se o militarismo nas instruções contribui para o aperfeiçoamento do autocontrole, para a habilidade de raciocínio, e para a rapidez nas tomadas de decisões do futuro Soldado. Os dados apresentados revelam uma clara tendência positiva em relação ao impacto do militarismo nas instruções sobre o aperfeiçoamento do autocontrole, a habilidade de raciocínio e a rapidez nas tomadas de decisões dos futuros soldados. A maioria esmagadora, representada por 56,6% dos respondentes, concorda totalmente com a influência benéfica dessas instruções, enquanto 33,9% concorda parcialmente.

Essa ampla aprovação sugere que o treinamento militar desempenha um papel significativo na formação e desenvolvimento dessas habilidades essenciais. A minoria de 4,5% que discorda parcialmente e 5% que discorda totalmente provavelmente representa visões divergentes ou experiências individuais, mas a tendência geral aponta para a valorização do militarismo nas instruções como um meio eficaz de aprimorar as qualidades desejadas nos futuros soldados.

A última questão do questionário reservou um espaço para que os respondentes deixassem sua opinião quanto aos aspectos militares presentes na formação do Soldado Policial Militar. Destacaram-se alguns comentários como, por exemplo:

“Disciplina e Hierarquia em conjunto com outros valores e conhecimentos, contribuem para a formação profissional do Soldado, não somente no aspecto profissional, mas também no pessoal.”

“Estive recentemente fazendo o curso do CHOA/CHOM - 2023 e pude acompanhar de perto o quanto os novos soldados da PMGO estão sendo bem formados. Muito em breve teremos excelentes profissionais nas ruas de nosso Estado.”

“Não há dúvida de que os aspectos de cunho militar, ou seja, relacionado a hierarquia, disciplina, espírito de corpo, camaradagem, lealdade, respeito à dignidade da pessoa humana, enfim, são condições " sine qua nom" para o sucesso e manutenção de quaisquer Instituição que se preze, sobretudo, às Polícias Militares e Bombeiros Militares do Estado Brasileiro.”

“O militarismo é e deve ser a base na formação dos policiais militares independente de qual seja o curso de formação. Isto se deve ao fato de o cidadão deve se amoldar àquilo que é inerente à profissão, como os valores morais e éticos, como civismo, cidadania, a camaradagem, respeito à hierarquia dentre outros não presente e ou deixados de lado em sua vida externa corporis.”

“Acredito que o senso de responsabilidade dos alunos aumenta de acordo com o grau de internalização dos preceitos da disciplina, hierarquia e a ética militares.”

“Militarismo no âmbito da formação policial transforma, adentra o aluno no sentido de evolução física e espiritual, é um laboratório ao qual é submetido a situações de pressão, cobrança e dificuldade, tudo isso, consubstanciado com um planejamento por parte dos instrutores e demais militares já experimentados em campo e academicamente.”

Os comentários destacam a importância da disciplina, hierarquia e outros valores militares, não apenas para o desenvolvimento profissional, mas também para o crescimento pessoal dos futuros profissionais da Polícia Militar. Além disso, a abordagem estruturada e rigorosa do militarismo na formação policial atua como um laboratório, expondo os alunos a situações de pressão, cobrança e dificuldade. Essa experiência contribui significativamente para o desenvolvimento físico e espiritual dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do campo e da academia.

Em resumo, os comentários dos respondentes reforçam a importância da formação militar na preparação dos futuros profissionais da Polícia Militar, destacando sua relevância tanto para o desempenho profissional quanto para o amadurecimento pessoal dos alunos. Essa conclusão solidifica a ideia de que os valores militares são indispensáveis na formação de Policiais Militares de excelência.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho examinou em profundidade as nuances da formação de soldados na Academia de Polícia Militar de Goiás, destacando o papel crucial do militarismo na moldagem de profissionais competentes e disciplinados. Ao longo da pesquisa, foi possível identificar que a metodologia de ensino e os valores inculcados na academia não apenas preparam os soldados para os desafios no campo, mas também instilam um senso de ética e responsabilidade.

Contudo, a pesquisa revelou algumas limitações, como a necessidade de uma maior diversificação nas metodologias de ensino, permitindo uma abordagem mais holística na formação dos soldados. Além disso, a pesquisa aponta para a necessidade de futuros estudos que explorem o impacto de diferentes estilos de liderança no desenvolvimento dos soldados e na eficácia operacional da Polícia Militar.

Em conclusão, este estudo reforça a importância da formação empregando as exigências militares na Academia de Polícia Militar, não apenas como um meio de preparação técnica, mas como um elemento fundamental na construção do caráter e da identidade profissional dos soldados. Através deste trabalho, espera-se contribuir para o aprimoramento contínuo das práticas de formação na segurança pública, garantindo assim a excelência na atuação da Polícia Militar de Goiás.

Além disso, a pesquisa destacou a importância de adaptar as práticas de formação às mudanças sociais e aos novos desafios de segurança. Neste contexto, a capacitação em habilidades de comunicação e empatia surge como um aspecto vital, complementando o rigor físico e técnico tradicionalmente enfatizado na formação militar. Esta abordagem mais integrada pode ser crucial para melhorar a relação entre a polícia e a comunidade, um aspecto fundamental para o sucesso das operações de segurança pública.

Por outro lado, os resultados também apontam para a necessidade de um acompanhamento contínuo do bem-estar mental dos soldados. A intensidade da formação e as exigências do serviço policial podem ter impactos significativos na saúde mental, o que ressalta a importância de políticas de apoio psicológico e de medidas preventivas para reduzir o estresse e a fadiga operacional.

Assim é imperativo ressaltar que a formação na Academia de Polícia Militar de Goiás é um processo em constante evolução. As recomendações e observações deste estudo visam contribuir para este desenvolvimento contínuo, assegurando que a formação oferecida esteja alinhada com as melhores práticas e atenda eficazmente às necessidades da sociedade e aos desafios da segurança pública contemporânea.

Nesta esteira, percebe-se que a formação do soldado Policial Militar é projetada visando preparar os alunos para as demandas específicas do serviço militar, envolvendo treinamentos físicos, tático, disciplina, liderança e outros tantos aspectos importantes para o desempenho das funções militares.

Torna-se imprescindível que os soldados sejam devidamente capacitados, utilizando-se de técnicas e táticas alinhadas aos procedimentos institucionais e legais, objetivando alcançar a excelência no desempenho de suas funções. A formação na Polícia Militar representa um

processo intenso de moldagem de identidade, onde valores como disciplina, hierarquia e integração ao mundo militar são inculcados desde o ingresso na instituição. A busca pela eficácia na execução das funções, a adaptação a diferentes cenários e a capacidade de tomar decisões rápidas e precisas são características fundamentais enfatizadas ao longo do treinamento.

A rígida disciplina e a padronização visam não apenas a eficiência operacional, mas também a criação de uma identidade coletiva, destacando o compromisso com a sociedade e a responsabilidade na manutenção da ordem pública. As técnicas de ensino, como simulações e resolução de problemas, proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades cruciais para lidar com as complexidades do trabalho policial.

A formação militar, embora possa ser vista como restritiva em certos aspectos, visa criar profissionais capazes de preservar não apenas a lei, mas também os valores éticos e morais. A disciplina não se limita apenas ao ambiente de treinamento, mas é integrada à vida cotidiana dos policiais, influenciando seu comportamento mesmo fora do serviço.

Assim, a conclusão reforça a importância desse processo de formação na Polícia Militar, destacando não apenas a preparação técnica, física e operacional dos agentes, mas também a construção de uma identidade profissional que busca a eficiência, a responsabilidade e a integridade na execução de suas atribuições em prol da sociedade.

Por fim ficou sedimentado perante a pesquisa realizada que a tropa dos respondentes da Polícia Militar de Estado de Goiás tende a defender o uso do militarismo, sendo que nas perguntas relacionadas ao assunto os respondentes votaram, quase que unanimemente, demonstrando concordância quanto ao emprego ou a sua eficiência na formação dos soldados policiais militares.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. L. de; MACHADO, E. P. **O Currículo da Selva: Ensino, Militarismo e Ethos Guerreiro Nas Academias Brasileiras de Polícia.** Corte Interamericana de Derechos Humanos, [s. l.], v. 29, n. 4, 9 fev. 2006. Disponível em: <https://www.corteidh.or.cr/tablas/r06732.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

ALCANTARA, C., **Os princípios constitucionais da eficiência e eficácia da administração pública:** estudo comparativo Brasil e Espanha. Revista Eletrônica da Academia Brasileira de Direito Constitucional, v.1, n.1, p.24-29, 2020. Disponível em: <https://abdconstojs.com.br/index.php/revista/article/view/3>. Acesso em 08 out. 2023.

BRITO, J. C.; **A Evolução Histórica da Polícia Militar de Goiás;** Monografia CAO – 91, 229 p., Goiânia, Biblioteca do Comando da Academia da Polícia Militar, 1991.

BRUNETTA, A. A. **Formação e Ensino na Polícia Militar: Concepções e Subordinações Políticas; Filiações e Adesões Pedagógicas.** Revista Aurora, [s. l.], ano 2014, v. 8, n. 1, p. 1-24, 13 fev. 2014. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/4712>. Acesso em: 9 out. 2023.

BOLSONARO, L. P. L., VILARINHO, T. F., HAMADA, H. H., **Análise dos currículos dos cursos de formação de oficiais policiais militares do Brasil**, Rev. Susp, Brasília, v. 1, n. 1, p. 95-111, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://dspace.mj.gov.br/handle/1/5353>. Acesso 08 out. 2023.

CAMARGO, L. F. M.; PEREIRA JÚNIOR, A. R. **A evolução na formação dos novos policiais militares**, 2019, 10 p., Trabalhos de Conclusão de Curso, Biblioteca Digital de Segurança Pública, Goiânia, 2019. Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo//handle/123456789/1658>. Acesso em: 08 out. 2023.

CORREA, M. L.; PANATIERI, C. B. **A formação do policial militar dentro e fora dos portões da instituição**, 2019, 13 p., Trabalhos de Conclusão de Curso, Biblioteca Digital de Segurança Pública, Goiânia, 2019. Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo//handle/123456789/1861>. Acesso em: 08 out. 2023.

FERREIRA, R. V. B., **A Instrução e preparo do Exército Imperial na Guerra da Tríplice Aliança: Uma análise sobre as reminiscências de um soldado brasileiro no Campo de Batalha**, 2018, 28 p., Revista Cient. Fund. Osório Volume 3 (1): 15-42, 2018. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/rcfo/article/view/2398>. Acesso em 08 out. 2023.

GALDINO, D.M.S., ARAÚJO, Í.D.Q., SOUZA, J.O.B., SILVA, T.A.F., **A importância da implementação de uma política de formação continuada na PMAL**, 19 p., Artigo – SUSP, biblioteca digital do SUSP, Alagoas, 2014. Disponível em: <http://dspace.mj.gov.br/handle/1/4717>. Acesso em: 08 out. 2023.

GOIÁS, Lei nº 19.969, de 11 de Janeiro De 2018, **Código de Ética e Disciplina dos Militares do Estado de Goiás**, Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/99843/pdf>, Acesso em: 08 out. 2023.

GOIÁS, Portaria 000031152441, 30 de junho de 2022, **Regimento de Ensino da Polícia Militar do Estado de Goiás - 3ª Edição**, Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/instrucao-de-servico-4.pdf>, Acesso em: 08 out. 2023.

LAZZARINI, Á. **A segurança pública e o aperfeiçoamento da polícia no Brasil**. Revista de Direito Administrativo, v. 184, p. 25–85, 1991. DOI: 10.12660/rda. v184.1991.44310. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rda/article/view/44310>. Acesso em: 8 out. 2023.

MARQUES, J. P., **O papel dos rituais na formação escolar: um olhar sobre a formação de alunos nas antigas escolas militares**, 19 p., Revista Contemporânea de Educação, doi:<https://doi.org/10.20500/rce.v11i21.2745>, vol. 11, n.21, 2016. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/2745/2767>. Acesso em: 08 out. 2023

MOREIRA, N. X.; **Instituições Militares: Uma Análise Sociológica**, 23 p., Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Doutorado em Serviço Social, Universidade Federal do

Rio de Janeiro, Rio De Janeiro, 2011. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/bsico-em-instituies-militares-apostila03.pdf>. Acesso em 08 out. 2023

PEREIRA, E. G., **O ensino na academia da polícia militar em goiás: matrizes curriculares - mudanças e permanências 1970 2012**. 2013. 244 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e da Terra) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: <http://localhost:8080/tede/handle/tede/3312>. Acesso em 08 out. 2023.

RIBEIRO, M. H.; VIEIRA, G. S. **Aperfeiçoamento do policial militar goiano**, 2019, 12 p. Trabalhos de Conclusão de Curso, Biblioteca Digital de Segurança Pública, Goiânia. Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo//handle/123456789/1919>. Acesso em 08 out. 2023.

ROCHA, A. P.; **Prestando Continência: A Militarização da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) e Carabineros de Chile**, VIII Encontro Nacional da ANDHEP “Políticas Públicas para a Segurança Pública e Direitos Humanos”, São Paulo, Faculdade de Direito da USP, 28 a 30 de abril de 2014.

ROCHA, F. C. W. **Desmilitarização das Polícias Militares e Unificação de Polícias – Desconstruindo Mitos**. Consultoria Legislativa, Câmara dos Deputados, novembro 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/fiquePorDentro/temas/unificacao-de-policias/Texto%20Consultoria.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

# Análise da percepção de Policiais Militares quanto ao militarismo na formação do Soldado da PMGO

Este questionário faz parte de uma pesquisa desenvolvida pelo AL. SD. Jean Pereira de Souza da Academia de Polícia Militar de Goiás, que possui escopo estritamente científico:

Analisar a percepção dos Policiais Militares quanto ao militarismo na formação do Soldado da PMGO. Agradecemos a sua colaboração e garantimos que sua identidade será resguardada, permanecendo sob sigilo. Os resultados da pesquisa serão divulgados somente em eventos e publicações científicas.

Orientadora: Tatiane Ferreira Vilarinho

Pesquisador: Jean Pereira de Souza

Observação: Questionário disponível do dia 30/10/2023 as 00:00 horas até o dia 03/11/2023 as 00:00 horas.

*\* Indica uma pergunta obrigatória*

1. Termo de consentimento livre esclarecido. Considero que fui informado(a) dos objetivos \* e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo com os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científico (divulgação em eventos e publicações).

Agradecemos por participar deste questionário. Suas respostas são valiosas para nossa pesquisa sobre a importância dos rigores militares na formação dos Soldados da Polícia Militar de Goiás.

Marque SIM ou NÃO para o consentimento de participação da pesquisa:

*Marcar apenas uma oval.*

SIM

NÃO

## 2. 1 – Informe seu Posto/Graduação: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Aluno Soldado
- Soldado 2º classe
- Soldado 1º classe
- Cabo
- 3º Sargento
- 2º Sargento
- 1º Sargento
- Subtenente
- Aluno CHOA
- Cadete
- Aspirante a Oficial
- 2º Tenente
- 1º Tenente
- Capitão
- Major
- Tenente Coronel
- Coronel

## 3. 2- Qual sua CRPM?

*Marcar apenas uma oval.*

- 01° CRPM (Goiânia)
- 02° CRPM (Aparecida de Goiânia)
- 03° CRPM (Anápolis)
- 04 ° CRPM (Goiás)
- 05° CRPM (Luziânia)
- 06° CRPM (Itumbiara)
- 07° CRPM (São Luiz dos Montes Belos)
- 08° CRPM (Rio Verde)
- 09° CRPM (Catalão)
- 10° CRPM (Ceres)
- 11° CRPM (Formosa)
- 12° CRPM (Porangatu)
- 13° CRPM (Posse)
- 14° CRPM (Jataí)
- 15° CRPM (Goianésia)
- 16° CRPM (Trindade)
- 17° CRPM (Águas Lindas de Goiás)
- 18° CRPM (Uruaçu)
- 19° CRPM (Caldas Novas)
- Comando de Policiamento Rodoviário
- Comando de Operações de Cerrado
- Comando de Missões Especiais

4. 3- Faixa etária:

*Marcar apenas uma oval.*

- 18 até 23 anos
- 24 até 30 anos
- 31 a 50 anos
- 51 a 60 anos
- Acima de 61 anos

5. 4- Sexo:

*Marcar apenas uma oval.*

- Masculino
- Femenino

6. 5 – Mais alto grau de Escolaridade:

*Marcar apenas uma oval.*

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Sequencial
- Ensino Superior
- Pós-Graduação

7. 6 - A quanto tempo você é Policial Militar:

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 ano
- 2 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- Acima de 30 anos

8. 7 - Na sua opinião o militarismo presente na **formação do Soldado** PMGO, impacta no profissionalismo do futuro policial militar?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim impacta positivamente
- Não impacta
- Impacta negativamente

9. 8 - Como você avalia o nível de exigência na formação do Soldado Policial Militar em Goiás? ( na escala de 1 à 5, sendo 1 "baixo" e 5 "elevado").

*Marcar apenas uma oval.*

1   2   3   4   5

---

---

10. 9 – Na sua opinião, a sociedade deve saber o nível de exigências a que os soldados policiais militares passam durante a sua formação profissional?

*Marcar apenas uma oval.*

- concordo totalmente
- concordo parcialmente
- discordo parcialmente
- discordo totalmente

11. 10 – Na sua opinião, os valores, como a disciplina e hierarquia, a dignidade, o patriotismo e o civismo imbuído aos Alunos Soldados durante o curso de formação são imprescindíveis para a sua futura atuação profissional?

*Marcar apenas uma oval.*

- concordo totalmente
- concordo parcialmente
- discordo parcialmente
- discordo totalmente

12. 11 - Na sua opinião, as exigências de cunho militar nas instruções influenciam positivamente no desempenho e na disciplina do Soldado Policial Militar?

*Marcar apenas uma oval.*

- concordo totalmente
- concordo parcialmente
- discordo parcialmente
- discordo totalmente

13. 12 - As exigências militares são métodos necessários na formação de um Soldado?

*Marcar apenas uma oval.*

- concordo totalmente
- concordo parcialmente
- discordo parcialmente
- discordo totalmente

14. 13 – Avalie o efeito das exigências militares na construção do caráter dos Alunos Soldados?

*Marcar apenas uma oval.*

- Totalmente positivo
- Parcialmente positivo
- Parcialmente negativo
- Totalmente negativo

15. 14 - No seu ponto de vista, os soldados formados na Academia de Polícia Militar de Goiás estão preparados para lidar com situações reais no campo de trabalho?

*Marcar apenas uma oval.*

- concordo totalmente
- concordo parcialmente
- discordo parcialmente
- discordo totalmente

16. 15 – O militarismo nas instruções contribui para o aperfeiçoamento do autocontrole, para a habilidade de raciocínio, e para a rapidez nas tomadas de decisões do futuro Soldado?

*Marcar apenas uma oval.*

- concordo totalmente
- concordo parcialmente
- discordo parcialmente
- discordo totalmente

17. 16 - Deixe sua opinião , sobre os aspectos militares aplicados na formação do Soldado Policial Militar.

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários